

Pôster

A INFLUÊNCIA DO COLECIONISMO NA REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL: RELAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE.

Admeire Silva Santos – UNESP/MARÍLIA
Maria Leandra Bizello – UNESP/MARÍLIA

Resumo

O presente artigo discorrerá sobre uma pesquisa que tem como objetivo principal entender e discutir a relevância de uma coleção institucionalizada na configuração da memória social, no âmbito da Ciência da Informação. Para tanto, serão apresentados de imediato os primeiros resultados da pesquisa, que abarcará discussões em torno dos conceitos de memória e coleção. Dessa forma, é estabelecida uma base teórica para sua posterior continuidade e êxito no cumprimento dos objetivos propostos. Para o prosseguimento da pesquisa foram estabelecidos como objetos de estudo as Coleções Amidicis Tocantins, situadas em duas instituições localizadas na cidade de Cuiabá-MT, sendo, Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso, composta por materiais bibliográficos e o Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso composta por arquivos pessoais, ambas as coleções reunidas pelo mesmo colecionador.

Palavras-Chave: Colecionismo. Memória social. Institucionalização de acervos.

Abstract

This article will discuss research that has as main objective to understand and discuss the relevance of a collection in the institutionalized setting of social memory within the Information Science. However, it will be immediately presented the first results of the survey, which will cover discussions around the concepts of memory and collection. Thus, it is established a theoretical basis for subsequent continuity and success in meeting the objectives. For further research was established as the object of study Collections Amidicis Tocantins, located in two institutions located in the city of Cuiabá, and Central Library, Federal University of Mato Grosso, composed of bibliographic materials Geographic and Historical Institute of Mato Grosso consists of personal files, both collections assembled by the same collector.

Keywords: Collecting. Social memory. Institutionalization of collections.

1 INTRODUÇÃO

No panorama atual, percebe-se a crescente preocupação por parte da população com o passado. É possível citar como exemplos que evidenciam isso: a moda retrô, novelas de época passadas, músicas regravadas, a volta do vinil, e outros, pois os exemplos não faltam. Toda essa preocupação pode ser explicada do ponto de vista social, cultural e psicológico. E, o foco adotado no presente artigo permeia o contexto social, onde o fator trabalhado como principal agente é o medo do esquecimento, sendo apontado por vezes, como a causa desse medo o

imediatismo da sociedade da informação. Assim, surge uma preocupação excessiva com a memória, e esta pode ser entendida como “aquela que tem vínculo com o passado, com a tradição, com a experiência transmitida e valorizada” (SANTOS, 2003, p.20).

No presente artigo será abordado o acúmulo de objetos, sendo aderido, para definir tal ato, o termo colecionismo. Essa terminologia foi aderida por representar a situação atual de acúmulo de itens em um contexto mais amplo. O acúmulo desenfreado de resquícios do presente e do passado é considerado por alguns autores como um risco à memória social.

Através do estudo de diversos autores foi possível estabelecer relações entre um conjunto de objetos com a memória social, onde o objeto pode ser visto como algo que remete ao passado, isto é, resquícios do passado; pode ser visto também, como insumo para o conhecimento e suporte para a construção da identidade; e, no contexto atual, como extensão da memória, gerado pelo medo do esquecimento e subsidiado pelas tecnologias de informação. Em Nora (1993), se faz possível pensar que tais itens constituem-se lugares de memória. No entanto, é preciso considerar que, de acordo com o autor, um item só é lugar de memória quando desperta a lembrança de um indivíduo.

A pesquisa encontra-se em construção, e no presente artigo serão apresentados os objetivos, uma síntese dos primeiros autores utilizados para a fundamentação teórica, o método utilizado, resultados preliminares e os passos a serem seguidos para a resolução da problemática, considerando também, as contribuições geradas até o presente momento.

2 OBJETIVOS

2.2 GERAL

Identificar e discutir a relevância de uma coleção institucionalizada na configuração da memória social, no âmbito da Ciência da informação;

2.3 ESPECÍFICOS

- Analisar, no âmbito da Ciência da Informação, os termos colecionismo, arquivo pessoal e memória estabelecendo assim um diálogo entre esses conceitos;
- Identificar os critérios utilizados por Amidicis Tocantins para reunir seus itens, a fim de observar se tais características subentendem o despertar da memória;
- Apresentar os fatores que determinaram as Coleções Amidicis Tocantins como representante da memória social na sociedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

No século XVI o ato de colecionar era restrito aos príncipes e governantes. Suas coleções eram demonstrações do aumento de sua fortuna e do poder que detinham. Essa causa não se restringia apenas ao poder e ostentação de riqueza, mas remetia também à religião, às evoluções que ocorreram no decorrer da história, à preocupação com gerações futuras, e outros (BLOM, 2003).

Por meio da obra de Blom (2003), a complexidade implícita nas coleções e o que leva um colecionador a colecionar é trabalhada de forma detalhada, juntamente com histórias de coleções e colecionadores que viveram ao longo do tempo.

Entretanto, é por meio do respaldo teórico de Pomian (2004) que a definição de coleção é entendida na presente pesquisa, sendo:

[...] qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das actividades económicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado preparado pra esse fim, e expostos ao olhar do público (POMIAN, 2004, p. 53).

Em Pomian é possível pensar no significado empregado aos objetos que são retirados de sua função natural, pois estes carregam valores implícitos, re-configurando sua função, deixando o papel usual para o qual foram criados. O autor nomeia tais objetos como semióforos.

Blom (2003) remete à filosofia para apresentar a justificativa para o ato de colecionar, sendo esta a “tentativa de dar sentido à multiplicidade e ao caos do mundo, e talvez até descobrir seu significado oculto”. O autor em sua obra fala sobre algumas coleções que apresentavam uma ordenação e, como passar do tempo, o significado em construir uma coleção foi se reelaborando. Assim pontua “para serem exibidas, outros colecionadores se empenhavam em estudar metodicamente e usavam suas coleções como repositórios conhecimento, comparação e enciclopédias” (BLOM, 2003, p. 41).

Pierre Nora (1993), ao discorrer sobre os lugares de memória, fala sobre a separação entre memória e história, a diferença entre ambas, onde uma utiliza a outra e quando a memória é história. Quando argumenta sobre o presente, fala sobre o excesso de acúmulos de resquícios na sociedade contemporânea, pois a preocupação excessiva em preservar o presente e o passado remete ao medo do esquecimento. Afirma que existem lugares onde a memória se cristaliza, no entanto, tais lugares só fazem sentido quando despertam a lembrança do indivíduo, isto é, quando carregam uma “áurea simbólica” (NORA, 1993). E ressalta “Os lugares de memória são, antes de tudo, restos”. Tais restos seriam tudo aquilo que

indica o que não pode ser esquecido e o autor prossegue afirmando “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea” (Nora, 1993, p.13).

Apesar de afirmar que nunca houve tanto acúmulo, e que a problemática da preocupação demasiada com o passado é algo atual, Nora (1993) pontua que tudo isso teve início com a escrita, terminando nas cópias fidedignas dos meios magnéticos. Nesse contexto, é entendido que, quanto “Menos a memória é vivida do interior, mais ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através delas” (Nora, 1993, p.14).

Outros autores também explicam, a atual atenção concedida à memória. Le Goff estabelece a Revolução Francesa, no ano de 1789, para justificar a elevação da memória como algo preocupante. Huyssen também parte de um fato histórico para justificar a questão da memória, apontando o Holocausto como ponto de referência, pois acredita que um fato trágico seja capaz de desencadear diversas outras recordações e entender eventos locais ou também que possa, “servir como uma falsa memória ou simplesmente bloquear a percepção de histórias específicas” (HUYSSSEN, 2000, p.13).

Para alcançar os objetivos supracitados será utilizado, como objeto de estudo da presente pesquisa, as Coleções Amidicis Tocantins. Compostas por dois acervos, sendo um de material bibliográfico, localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso, onde o acervo foi classificado como Obras raras¹ pela instituição. E o outro acervo encontra-se no Instituto histórico-geográfico de Mato Grosso, consistindo em um fundo de arquivos pessoais. Dentre os diversos documentos de caráter pessoal que compõem a coleção, estão também os manuscritos de poesias sobre os lugares onde residiu. As poesias foram transcritas em um livro intitulado *Prosa e Poesia*². As duas coleções foram reunidas pelo poeta e administrador Amidicis Tocantins³.

A pesquisa é de caráter qualitativo, de natureza básica, utilizando também aspectos da pesquisa exploratória e descritiva. Os métodos são utilizados para descrever, por meio de entrevista e levantamento bibliográfico, o que as coleções representavam para o colecionador; explicar a relação entre os conceitos em questão, e entender de que forma o acúmulo de itens pode contribuir para a configuração da memória social.

¹ Site da Biblioteca Central da Universidade Federal do Mato Grosso.

² TOCANTINS, Amidicis. **Prosa e Poesia**. Cuiabá, Aroe.

³ Natural de Cuiabá, MT. Nascido em 13 de agosto de 1918. Administrador, poeta e bibliófilo. Faleceu em outubro de 1987.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente ponto em que a pesquisa se encontra, foi possível constatar uma relação teórica entre colecionismo e memória social, principalmente, quando entendemos as coleções não somente como acúmulo desenfreado ou moda contemporânea, mas também como um lugar de memória. Os autores que trabalham a temática proporcionaram um aumento na percepção sobre o assunto, possibilitando a continuidade da pesquisa, uma visão mais ampla e uma contextualização com os problemas atuais.

5 CONSIDERAÇÕES

A sistematização das leituras em questão proporcionou o entendimento da complexidade implícita em uma coleção individual, seja em seu aspecto físico, que pode ser composta por itens diversificados, ou no aspecto subjetivo, entendidos então como semióforos isto é, dotados de significados, empregados geralmente pelo colecionador. Para que se relacione com a memória é necessário contextualização, devido aos inúmeros significados que podem ser aplicados aos itens, sendo estes passíveis de análises.

Nesta perspectiva, torna-se possível compreender, em primeira instância, as coleções como um lugar de memória, levando em consideração o ponto de vista de Nora (2002), pois as coleções seriam fruto do medo do esquecimento, compreendidas como extensão da memória ou até mesmo um despertador para determinadas lembranças. No entanto, para que as mesmas se adéquem ao conceito se faz necessário que estejam contextualizadas a lembrança.

A presente pesquisa visa contribuir com estudos na área da Ciência da Informação propondo soluções para os problemas em torno do acúmulo excessivo em que a sociedade está submersa.

REFERÊNCIAS

- BLOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 224 p.
- HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídias. Rio de Janeiro: Aerplano, 2000. 116p.
- LE GOFF, Jacques. **Memória e história**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: o problema dos lugares. **Revista do programa de Pós-graduados e do departamento de história da PUC-USP**. São Paulo: [S.I.], 1981.
- POMIAN, Krzysztof. **Memória**. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. v. 42, p. 507- 516.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Unicamp, São Paulo.

SANTOS, Myrian Sepulveda. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo, Annablume, 2003.